

O PAPEL DO ESTADO NA PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM UMA PEQUENA CIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE BARROCAS-BA

Lucicleia Silva Cardoso

Estudante de graduação UNEB Campus XI
lucicleiageografia@yahoo.com.br

Prof. Msc. Jean Santos

Prof. Auxiliar/UNEB Campus XI
Coordenador Colegiado de Geografia/UNEB XI
Orientador da pesquisa
jeansantos26@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho discute o papel do Estado na produção e organização do espaço urbano de Barrocas, uma pequena cidade localizada na Mesorregião Nordeste Baiano, mais precisamente na Microrregião de Serrinha, desde sua emancipação política. Para isto, procurou-se compreender os elementos de sua formação, levando em consideração a sua emancipação política no ano de 2000. O trabalho foi desenvolvido a partir do entendimento de que o poder público municipal enquanto uma forma de Estado é responsável por diversas modificações que ocorrem no espaço urbano, atribuindo a este o seu tipo de organização espacial. Barrocas ganhou sua autonomia com a emancipação e desde então tem sido vistas diversas transformações na cidade em que atreladas às exigências do sistema capitalista cria formas, atribui funções e conteúdos visando atender a interesses das classes dominantes. As análises foram feitas a partir de discussões teóricas e empíricas, bem como por meio de informações concedidas pelo poder público municipal, as quais permitiram a compreensão das estratégias e práticas adotadas por este Estado na organização do espaço urbano de Barrocas. Percebeu-se que as ações do Estado são voltadas primeiramente para atender aos arquétipos do capital numa relação dialética e interdependente, em que o Estado permite e viabiliza a urbanização da cidade voltada para interesses particulares em detrimento da cultura, saúde e lazer, mas ao mesmo tempo a população é beneficiada com a urbanização do espaço, uma vez que é dever do Estado ocupar-se das necessidades da população.

Palavras-chave: Estado; produção do espaço; organização espacial.

1 INTRODUÇÃO

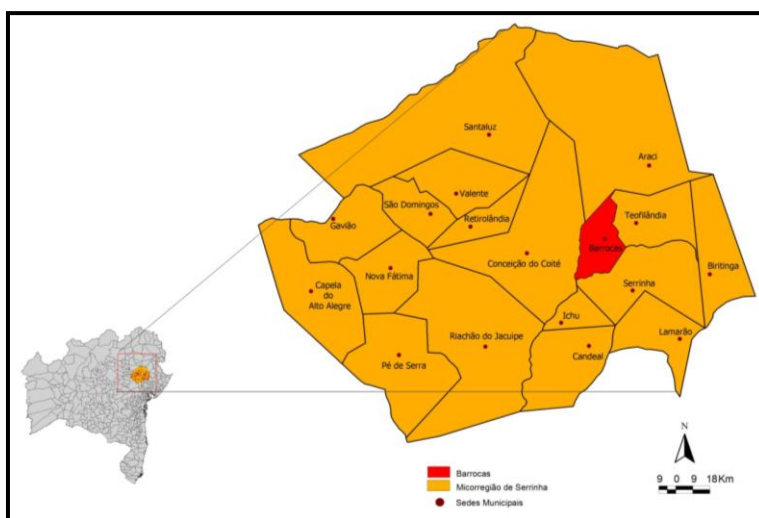
O presente trabalho busca analisar a produção e organização do espaço urbano na cidade de Barrocas a partir da atuação do Estado, este manifestado pelo poder público municipal. Neste diálogo, cidade e espaço urbano são sinônimos. Assim, o objetivo principal deste artigo foi identificar e analisar as ações do Estado no âmbito do poder público municipal na produção e organização do espaço urbano na cidade de Barrocas-Bahia, desde sua emancipação política. O alcance do objetivo proposto se deu mediante levantamento bibliográfico referente à

temática em estudo, além de observações *in locu*, entrevistas com representantes do poder público municipal, análise de documentos e registros fotográficos.

A implementação de infraestruturas e outras estratégias realizadas pelos agentes sociais são capazes de remodelar velhas formas e muitas vezes de dar novas funções ao espaço da cidade. Em Barrocas, este processo vem ocorrendo, principalmente, a partir do poder público municipal, criando e recriando ações que em muitos casos são voltadas para os seus próprios interesses e/ou interesses das classes dominantes. Como diz Sobarzo (2006), o exercício do poder objetivando controlar o espaço manifesta-se, sobretudo, na capacidade de definir e modificar as normas do uso e ocupação do solo, ou até mesmo na implementação de infraestrutura, de serviços, investimentos entre outros. Desta forma, ao implantar os serviços públicos, o Estado está produzindo espaço e organizando-o diretamente através dos projetos, das leis e das idéias, além de várias outras estratégias que o mesmo dispõe.

Barrocas é considerada uma cidade pequena e seu município está inserido na Mesorregião Nordeste Baiano, mas precisamente na Microrregião de Serrinha (Figura 01). Possui uma área territorial de 201 km² e conta com uma população absoluta de 14.189 habitantes. Deste total, 5.693 encontram-se na cidade e 8.469 na zona rural, segundo dados do Censo do IBGE 2010.

Figura 01 - Localização da área de estudo de acordo com a Microrregião de Serrinha.



Fonte: QUEIROZ, Marcos Oliveira, 2009.

Barrocas foi emancipada em 30 de março 2000 desmembrando-se do município de Serrinha pela Lei Estadual nº 7.320/2000 de 30 de março de 2000. Porém, antes disto Barrocas já havia sido considerada município em momentos anteriores (1985), mas voltou à condição de distrito de Serrinha em 1988, devido seu processo de emancipação promulgado pela Lei Estadual

4.444/85 ser considerado como inconstitucional¹. Assim, neste estudo o vocábulo “emancipação”, refere-se ao desmembramento ocorrido em 2000, uma vez que aquele ocorrido em 1985 não teve validade perante o Supremo Tribunal Federal.

O ano de emancipação política de Barrocas marca um novo período na história da cidade e desde então pode-se observar grandes transformações no que tange ao seu espaço urbano com reformas, construções de praças, escolas, centro de abastecimento, rede de esgoto, rede elétrica, dentre outras práticas espaciais. Estas transformações caracterizam em nosso entendimento, o que Santos (2008) chama de noção de ruptura, ou seja, a passagem de um período para outro, a mudança do conteúdo histórico através do seu percurso, pois, antes disso, Barrocas era distrito de Serrinha, conseqüentemente também era resultado de ações promovidas pelo município de Serrinha, mas com a emancipação política, Barrocas passou a ter sua própria administração e seus órgãos próprios. Uma vez emancipada, há uma ruptura na continuação de Barrocas enquanto distrito e passa assim a vivenciar um novo período que é o de sua emancipação, de Barrocas enquanto cidade.

2 A PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE BARROCAS DESDE SUA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Sabendo que o Estado em nível municipal é detentor de poderes, pode-se considerar que os seus gestores públicos, no gozo de suas atribuições, são responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento da cidade através de sua atuação político-administrativa. E ao considerar nesse estudo a produção e organização do espaço urbano de Barrocas de acordo com o papel do Estado, escolheu-se dentre possibilidades múltiplas, analisar este contexto, a partir das categorias do espaço: estrutura, processo, função e forma, que são indissociáveis entre si como afirma Santos (2004a; 1985) em que “[...] o conjunto de todas essas formas configura a organização espacial da sociedade” (CORRÊA, 2000, p. 29).

No caso de Barrocas, com a emancipação, exigiu-se que fossem criados instrumentos importantes que contribuíssem tanto para a gestão municipal quanto para a própria organização

¹A anulação da Lei Estadual 4.444/85 em 21 de abril de 1988 se deu devido seu processo ser considerado como inconstitucional, já que, não cumpriu as normas Federais, sendo desconsiderado pelo Supremo Tribunal Federal sob argumentação de que não exerceu a deliberação constitucional de tributar com o mínimo de 0,005 (cinco milésimo) da arrecadação do Estado, além de fatores relacionados aos limites territoriais do município (QUEIROZ, 2009, p. 79).

espacial da cidade, que são os chamados recursos organizacionais, como o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, a Lei Orgânica Municipal, a Lei de Perímetro Urbano e a Lei do Zoneamento. Sendo assim, estes recursos são importantes para a dinâmica local, por permitir o retorno aos investimentos como a arrecadação de impostos e por ser veículo de ação do poder público municipal. Como disse o ex vice-prefeito em entrevista, depois de emancipado, torna-se obrigatoriedade do município criar suas próprias leis, bem como tomar decisões que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento do mesmo. E as primeiras medidas tomadas, pela também primeira administração local, para que isso ocorresse em Barrocas foram, justamente, a elaboração de projetos que, uma vez aprovados pela Câmara de Vereadores, transformaram-se em leis que deram legalidade para viabilizar o processo de crescimento e desenvolvimento econômico do recém-município.

Uma das leis importantes que se teve acesso foi a Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, em que a mesma contém alguns projetos estratégicos para o crescimento e desenvolvimento do espaço urbano de Barrocas, objetivando melhorar e corrigir a estrutura urbanística e a estrutura econômica da cidade. O primeiro está voltado para a recuperação urbana e a melhoria no quesito habitacional da área junto ao corredor ferroviário².

O segundo projeto trata do corredor ferroviário em si, visando transformar esse espaço e sua prolongação para as áreas de expansão sudoeste em um parque urbano ferroviário com áreas verdes e equipamentos de lazer e cultura, integrando a estrutura espacial e funcional do centro histórico como ponto para novas atividades, criando assim um mirante natural sobre as paisagens rurais, tangenciando toda a área central da cidade, que segundo o projeto, “tem potencial para absorver nesse espaço funções e atividades econômicas de lazer e contemplação firmando assim uma nova imagem urbana de Barrocas, promovendo ao mesmo tempo a implantação de atividades comerciais diversificadas”. O projeto visa ainda a implantação no corredor ferroviário, de ciclovias, parques infantis, quiosques e praças de lazer.

As ações desses projetos podem ser vistas hoje na antiga estação ferroviária que foi transformada em centro de referência histórico abrigando o Centro de Identidade Digital, na pavimentação, urbanização e arborização das ruas que compreende as margens do corredor da

² O corredor ferroviário corresponde ao espaço aberto ao longo da linha férrea.

linha férrea como pode ser visto na figura 02, bem como da construção do centro de abastecimento.

O terceiro projeto diz respeito a uma alternativa estratégica de se criar um centro industrial urbano na Avenida Antônio Carlos Magalhães, entrada principal da cidade, visando agrupar atividades industriais de pequeno e médio porte, dando oportunidade para a geração de atividades e renda para a sua população, criando possibilidades para a instalação futura de grandes indústrias. Hoje é um local que abriga principalmente postos de gasolina, oficinas mecânicas, carpintarias, entre outras formas de serviços.

Figura 02. Corredor ferroviário.



Fonte: CARDOSO, Lucicleia Silva, 2011.

O quarto projeto visa o desenvolvimento do comércio local no centro da cidade e no corredor ferroviário, tendo como justificativa o fato de que sem um comércio forte e eficiente, nenhuma economia se desenvolve. Sendo assim, o bom desempenho deste setor significa mais oportunidade de empregos e crescimento econômico, pois a falta de dinamismo, empreendedorismo e organização, enfraquece o comércio e afasta os consumidores.

Numa visão imediata, observa-se que estes projetos foram criados visando oferecer melhor qualidade de vida para a população. Mas é necessário analisar as estratégias adotadas para a realização de cada um deles, para que se compreenda as reais intenções que os permeiam. No caso do primeiro e segundo projetos, que tratam da recuperação do espaço do corredor ferroviário, as principais ações para sua realização foram a melhoria da infraestrutura urbana do local através de pavimentação, limpeza, iluminação, redes de esgoto e construção de unidades sanitárias. Esta área era considerada como uma “área problema” para o poder público municipal e para os próprios moradores devido às condições precárias de habitação.

As ações para a realização do terceiro projeto podem ser analisadas no âmbito da reorganização da Avenida ACM, tendo em vista sua localização estratégica na entrada principal da cidade. Desde o ano 2000 esta área vem sendo reformulada com implementação de diversas formas pelo poder público municipal, bem como por infraestrutura adequada como água, iluminação, calçamentos, abertura de novas ruas, sede própria da prefeitura, duplicação de avenida e atualmente encontra-se em construção um estádio de futebol, tornando-se assim uma das áreas mais valorizadas da cidade hoje. Vale lembrar que a construção da sede da prefeitura, bem como do estádio de futebol, fazem parte de um projeto elaborado em 2004, portanto, fica claro a continuação da atual administração de alguns dos projetos do governo anterior.

No quarto projeto as estratégias adotadas podem ser analisadas a partir de seus objetivos gerais e específicos e de suas intervenções a exemplo da Lei 076 constante no Plano Diretor de Barrocas:

Objetivos Organizacionais - Geral: Desenvolver o comércio local.
Específicos: Dinamizar e ampliar o volume de negócios realizados no comércio; aumentar a oferta de emprego; promover ações que busquem adequar o atendimento às expectativas do cliente; profissionalizar o setor e desenvolver cultura empreendedora; organizar os comerciantes (PLANO DIRETOR DE BARROCAS, 2004, p. 50).

E nas intervenções para alcançar tais objetivos tem-se:

Promover cursos profissionalizantes nas áreas de gestão de negócios, empreendedorismo, atendimento a clientes e outros para os comerciantes locais; incentivar a formação de uma associação de comerciantes ou a criação do CDL municipal para a promoção coletiva de ações para o desenvolvimento do comércio local; implantar Projeto “Varejo Vivo” do Sebrae; criar uma estrutura administrativa de acompanhamento; atualizar cadastro das pessoas jurídicas no município; divulgar as ações (PLANO DIRETOR DE BARROCAS, 2004, p. 50).

A partir dessas estratégias adotadas pelo Estado para a organização do espaço urbano de Barrocas após sua emancipação é conveniente compreender como os objetos fixos ou as formas se encontram distribuídos espacialmente. Eles seguem uma lógica, não são produzidos de forma aleatória. E para organizar esses fixos e suas atividades ou funções existe a Lei do Zoneamento Urbano, que diferencia áreas residenciais de áreas comerciais, por exemplo. Em Barrocas e, geralmente, nas demais cidades pequenas, as atividades comerciais se concentram no centro da cidade e as áreas ao redor do centro destinam-se à construção de residências. Além disto, em Barrocas o zoneamento também foi planejado visando a criação futura de um

parque industrial urbano na entrada da cidade. Talvez por isso, as grandes cidades sejam mais exploradas pelos estudiosos, pela maior complexidade nas relações que as envolve.

É importante perceber que uma das estratégias do quarto projeto é “divulgar as ações”, como pôde ser visto acima. A divulgação destas ações indica a força manipuladora do Estado por meio da comunicação, condicionando a vida dos habitantes e se tornando uma poderosa máscara ideológica, podendo alterar o comportamento dos indivíduos, como diz Harvey (2005). É importante para o poder público municipal fazer com que as pessoas acreditem que tudo está sendo feito por e a partir do bem-estar e qualidade de vida de seus moradores, principalmente porque existe o voto e para a administração política local a satisfação da população é garantia de sua permanência por mais tempo no poder.

Em todos os quatro projetos estratégicos para a recuperação e reestruturação do espaço urbano de Barrocas discutidos acima, vê-se que a melhoria urbanística está voltada para atender, principalmente, ao comércio, fato que pode ser visto no âmbito do segundo projeto, pois para recuperar o corredor ferroviário, o poder público municipal projetou além de diversificar o comércio, implantar ciclovias, parques infantis, quiosques e praças de lazer. O que se vê hoje no local são melhorias na urbanização, habitação e no comércio com a construção de um centro de abastecimento para abrigar os feirantes e organizar o comércio local, mas os assuntos voltados para o lazer da população foram deixados de lado, pois não se construiu praças de lazer e quiosques, nem ciclovias e parques infantis, ou seja, a preocupação primordial está centrada para a expansão do comércio, que interessa também à população, mas em primeira instância ao Estado, pois quanto mais o comércio se expande, mais imposto é gerado para o município. Não há dúvidas de que a população também foi beneficiada com melhoria na infraestrutura urbana (esgoto, iluminação, água, calçamentos, moradia), entre outros investimentos que foram alocados pelo poder público municipal e que se tornam principais veículos de atuação desse Estado. Concorde-se com Corrêa (2002, p. 24), quando ele expressa que

[...] é através da implantação de serviços públicos, como sistema viário, calçamento, água, esgoto, iluminação, parques, coleta de lixo, etc., interessantes tanto às empresas como à população em geral, que a atuação do Estado se faz de modo mais corrente e esperado. A elaboração de leis e normas vinculadas ao uso do solo, entre outras as normas do zoneamento e o código de obras, constituem outro atributo do Estado no que se refere ao espaço urbano (CORRÊA, 2002, p. 24).

Mas, embora aconteça a satisfação por parte dos cidadãos, o Estado é o que mais se beneficia com isso, pois essa satisfação também representa uma das estratégias desempenhadas por ele na organização do espaço das cidades: “vesti-lo” com uma roupagem que seja favorável e aceita pela população, mas com um viés de planejamento voltado principalmente para a reprodução do capital, do qual depende, basicamente, o seu poder. É como diz Santos (2008), que a cidade é caracterizada por uma heterogeneidade de formas, porém está subordinada a um movimento global, ou seja, ela reproduz, através do Estado local o que o sistema capitalista como um todo exige. Ele afirma ainda que “[...] mesmo se o Estado limita suas intervenções ao econômico, o resultado é que os outros níveis da vida social – como saúde, educação, lazer e outros – são organizados pela lei de mercado [...]” (SANTOS, 2008, p. 110).

As ações dos quatro projetos analisados, foram sendo implementadas ao longo desses 11 anos. E pode-se perceber que a partir dessas implementações várias formas foram criadas e/ou modificadas para atender às novas necessidades do local, ou seja, de Barrocas enquanto cidade. Assim, o estudo dessas formas é essencialmente importante para compreender a atuação do Estado na produção e organização do espaço urbano de Barrocas.

Diante das formas criadas e/ou modificadas pelo poder público municipal ao longo do período estudado, é importante esclarecer a necessidade de se considerar que o estudo da produção e organização do espaço pode ser realizado mediante as categorias analíticas do mesmo segundo Santos (1985), que são forma, função, processo e estrutura, em que para o autor “a compreensão da organização espacial, bem como de sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estruturas e funções através do tempo” (SANTOS, 1985, p.50). Assim,

Forma é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus aspectos num dado instante do tempo. Função [...] sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa. Estrutura implica a inter-relação de todas as partes de um todo [...]. Processo pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo e mudança (SANTOS, 1985, p.50).

No caso de Barrocas, a maioria dos diversos fixos que foram criados e /ou modificados deram um novo significado e uma nova função às formas constituintes do espaço. Neste sentido, acredita-se que as formas dão sentido ao espaço geográfico. No caso do espaço urbano, as

formas que caracterizam a sua paisagem são ainda mais perceptíveis, pois a cidade é o *locus* do encontro de diversas funções e processos, engendrados por meio das ações humanas que dão vida e anima as formas existentes ou criadas pelo homem. No espaço urbano das pequenas cidades essas formas tornam-se mais evidentes pela importância dada às funções e pela forte concentração de poder.

Os aspectos de modelação do espaço urbano nas pequenas cidades podem ser identificados principalmente com a mudança de uma administração municipal para outra, em que cada grupo político deixa suas marcas no espaço, algumas podendo ser vistas na paisagem e muitas outras que só poderão ser analisadas mediante um estudo mais detalhado. No caso de Barrocas o grande marco de transformação foi sua emancipação em 2000, por isso,

[...] as pequenas cidades no Brasil, entendidas enquanto espacialidades que compõem a totalidade do espaço brasileiro, na condição de partes integrantes e interagentes, são marcadas pela diversidade. Tal característica pode ser entendida a partir do contexto regional em que estão inseridas, pelos processos promotores de sua gênese, bem como no conjunto de sua formação espacial (SOARES; MELO, 2009, *apud*, LOPES; HENRIQUE, 2010, p. 22)

Ao analisar as considerações acima, fica evidente que o espaço urbano é uma produção social em conjunto com a atuação do Estado. Nesse contexto, Santos (2004b, p. 106) afirma que “[...] os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento”.

Assim ocorre com as formas criadas e/ou modificadas em Barrocas após o ano de 2000. A maioria delas ganharam novas funções como é o caso da antiga estação ferroviária, que foi tombada como patrimônio histórico da cidade, ou seja, a forma foi preservada, mas as funções já não são mais as mesmas, uma vez que as exigências da sociedade atual também já não são aquelas de outrora, o que permitiu com que essa forma fosse modificada, adaptando-a às novas exigências da sociedade.

Sabe-se que a estrutura social e econômica que vive a atual sociedade reflete o modo capitalista de produção. As cidades refletem esse modelo, como discorre Santos (1982, *apud* MAIA; LOPES, 2010), que as cidades, mesmo as pequenas, encontram-se integradas às transformações do modelo de consumo mundial e são resultantes dos modelos de produção. E uma das características desse modelo é a sua estruturação em classes, em que há uma hierarquia entre proprietários dos meios de produção, proletariado e grupos sociais excluídos.

Como visto nas discussões acima, no período que antecedeu sua emancipação política, Barrocas pertencia ao território de Serrinha e seu espaço urbano era fruto das ações do poder público desse município. Dessa forma, a organização do espaço urbano de Barrocas a partir do ano 2000 está voltada para as necessidades da nova situação gerada com a emancipação, que fez criar novas formas, atribuindo-lhe novas ou outras funções, como cita Santos (2004b, p. 54), que

Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variadas. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade (SANTOS, 2004b, p. 54).

Assim, com a nova situação gerada a partir da emancipação da cidade em questão, tornou-se necessária a criação e a refuncionalização de algumas formas ou objetos geográficos, que atendessem às necessidades desta situação. Com isso, entre os anos de 2001 e 2004, o poder público municipal procurou reestruturar a urbanização da cidade, com pavimentação de ruas, iluminação pública, esgotamento sanitário, construção de adutora, coleta de lixo, entre outras infraestruturas que agregam qualidade e valorização ao espaço da cidade e à vida dos seus moradores. Além disso, do período de 2001 a 2008, algumas formas também foram criadas no sentido de agregar saúde, educação, lazer, higiene, comodidade, comércio e outros serviços, como é o caso da criação do centro de abastecimento (Figura 03), de praças públicas, escola, conjunto habitacional, postos de saúde, antena receptora de sinal de TV, abertura de novas ruas (Figura 04) e recentemente a construção da sede própria da prefeitura em local estratégico na Avenida ACM, esta que foi duplicada até o povoado de Santa Rosa, distante 02 quilômetros da cidade (Figura 05).

Figura 03. Centro de abastecimento junto ao corredor ferroviário.



Fonte: MOTA, Joseval, ex vice-prefeito, 2010.

Segundo um representante de obras do município em entrevista, a intenção do local de construção da prefeitura, bem como da duplicação da Avenida ACM, foi justamente promover o crescimento da cidade, interligando o povoado à sede municipal, podendo vir a ser o primeiro bairro, já que a cidade ainda não possui divisão em bairros. Para isso, o perímetro urbano também foi estendido, compreendendo os limites atuais dos povoados de Santa Rosa e Cedro e estrada para o povoado do Alambique.

Figura 04. Novas ruas com acesso ao Alto do Ipê.



Fonte: CARDOSO, Lucicleia Silva, 2011.

Figura 05. Sede própria da Prefeitura de Barrocas na Avenida ACM.



Fonte: CARDOSO, Lucicleia Silva, 2011.

Algumas formas não tiveram necessidades de serem criadas, mais reformadas e ampliadas, continuando assim, com as mesmas funções, como é o caso da praça São João (Figura 06), do mercado e hospital municipais. Segundo o ex vice-prefeito, atualmente as formas de grande importância que estão em andamento na cidade são um colégio-creche, o estádio de futebol e o matadouro.

Figura 06. Praça São João.



Fonte: MOTA, Joseval, ex vice-prefeito, 2010.

Todas essas formas são fruto de uma ação contínua de valorização e expansão do espaço urbano de Barrocas e representam a presença enraizada do Estado na cidade. São formas que agregam funções e estão subordinadas a um movimento global, ou seja, podem ser encontradas em diversas cidades porque seguem um padrão comum, o da reprodução da sociedade capitalista.

Segundo o ex vice-prefeito em entrevista, e ao descrever o espaço urbano de Barrocas em 2000 e atualmente, o espaço encontrava-se sem estrutura, sem zoneamento, em condições precárias das praças e órgãos públicos. A mesma opinião foi dita por um representante da oposição política também em entrevista, que o centro comercial não oferecia condições para se desenvolver, as ruas encontravam-se em meio a bolsões de lixo que se espalhavam pelas ruas sem calçamento e sem esgotamento sanitário. Ao longo desse período isso foi se modificando com as implementações do poder público municipal e hoje, segundo o ex vice-prefeito,

Barrocas conta com uma zona urbana com 80% de rede de esgoto e calçamentos, colégios grandes e organizados, postos de saúde que oferecem boas condições aos moradores da cidade, bem como um hospital de médio porte e quadras de esportes (Relato do EX VICE-PREFEITO EM ENTREVISTA, 2011).

Como visto, a infraestrutura representa uma forma direta da ação do Estado. Em Barrocas ela se tornou de grande importância, pois de certa forma modificou a vida e a paisagem do local, influenciando também para a valorização de determinadas áreas e imóveis da cidade. Esses fatores contribuem para atrair população e conseqüentemente maiores receitas tributárias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se através de observação e entrevistas como o Estado atua no espaço urbano de Barrocas, através de estratégias e práticas, criando e refuncionalizando formas que acrescentaram novos conteúdos a esse espaço após a emancipação, marcando um novo período para a história de Barrocas. Viu-se que alguns projetos estratégicos para o crescimento e desenvolvimento da cidade após a emancipação dão prioridade aos aspectos econômicos em detrimento da cultura e do lazer. A falta de espaços para lazer e cultura tem provocado o ócio, em que as pessoas, principalmente nos finais de semana, não tendo opções de lazer para seus filhos e para si mesmo, vêm como alternativa os bares, em que muitos jovens frequentam para sair da rotina do dia-a-dia. Isto pode vir a contribuir para um aumento nos casos de violência na cidade.

A criação de equipamentos de lazer e cultura como parques, centros culturais e esportivos, são alternativas para manter, principalmente os jovens e adolescentes, focados nestas atividades, não dando oportunidades para que os mesmos se envolvam em atitudes violentas e de imoralidade. Além disso, viu-se que a divulgação das ações do poder público municipal é

importante estratégia para realizar seu propósito, fazer com que a população conheça as ações promovidas na produção e organização do espaço urbano, de maneira que a população acredite que tudo está sendo realizado unicamente por e a partir do seu bem-estar e melhoria de qualidade de vida, quando na verdade o maior interesse está voltado para a reprodução das relações capitalistas, refletindo ao mesmo tempo a dinâmica da sociedade global.

Estas estratégias foram criadas para permitir maior fluidez de mercadorias e pessoas, desde o consumidor ao grande empresário, que faz gerar empregos e maior circulação de capital. Claro, estes fatores vistos sob a lógica da dinâmica de uma pequena cidade. Fatores estes que fazem com que ocorra uma maior arrecadação de impostos para o município, que quanto mais população, mais arrecadação é feita dentro dos vários setores da sociedade.

E o maior interesse em viabilizar a organização do espaço de Barrocas a partir da reprodução das relações capitalistas é o próprio retorno dos recursos, tão importantes para os investimentos, mostrando assim a interdependência que há entre capital e Estado sob o ponto de vista de produção e organização do espaço urbano. Mas, através dos deveres do Estado, a população também se beneficia, pois ao assumir uma postura que pareça favorável e de interesse para a população em geral ele passa a atender as suas necessidades.

Diante disto, pode-se considerar que o espaço da cidade de Barrocas está sendo produzido pela lógica de mercado, mas que a organização obtida a partir desta produção beneficia os moradores da cidade, que necessita de um comércio forte e articulado, de infraestruturas adequadas, de leis e normas. Vê-se com isso que em Barrocas há uma preocupação em satisfazer a população local, mesmo que isso seja feito pela lógica de mercado.

É preciso que o Estado pense em programas sociais, no sentido de diminuir as carências apresentadas acima e para isso o poder público municipal pode e deve dirigir a arrecadação de impostos em boa parte para esse fim, de forma a minimizar as disparidades na distribuição de renda e de serviços, bem como de infraestruturas e equipamentos públicos.

4 REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE BARROCAS. **Lei-076 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**. Barrocas, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 7. ed São Paulo: Ática, 2000.

_____. **O Espaço Urbano**. 4. ed. - São Paulo: Atica, 2002.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.

QUEIROZ, Marcos Oliveira. **Território, Poder e Município: um estudo sobre os processos emancipatórios do município de Barrocas (1985-2000)**. Monografia de graduação. Serrinha: Universidade do Estado da Bahia, 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004b.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6ª Ed. – São Paulo: EDUSP, 2004a.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. – 6. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOBARZO, Oscar. **A Produção do Espaço Público: da dominação à apropriação**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 19, 2006. Disponível em: www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/geousp. Acesso em: 12 dez 2010.

Disponível em: <http://www.ibge.org.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 19 dez 2010.